

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. *Mens Sana in Corpore Sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

José Jefferson Gomes Eufrásio

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Moaldecir Freire Domingos Júnior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Luiz Arthur Nunes da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

A obra em destaque nos coloca diante de uma reflexão acerca da Máxima do poeta romano Juvenal, pronunciada na antiguidade greco-romana por volta dos anos 90 e 130 e que se faz presente ainda hoje nas pedagogias do corpo e da saúde. Apresentando uma reflexão epistemológica necessária, de narrativa densa, porém sensível, uma história das ideias e das ciências sobre o corpo, a obra propicia uma leitura da racionalidade que constitui o conhecimento da Educação Física contemporânea.

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes, licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), une esforços para ampliar os conceitos de corpo, saúde e educação, tendo como referência a produção do conhecimento na área da Educação Física, e fazendo uma minuciosa interpretação dos discursos acerca das práticas científicas e pedagógicas que circularam na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) no período de 1979 a 2003.

A obra é dividida em uma introdução e três capítulos que articulam debates entre a Máxima de Juvenal: *Mens Sana in Corpore Sano* (Capítulo I), os discursos dos conceitos de corpo, saúde e educação na RBCE (Capítulo II) e a Teoria do *Corpore Sano*, ampliando conceitos, rompendo com o dualismo entre o biológico e o cultural, vislumbrando a saúde como verdade do corpo e a Educação Física como a arte de cuidar do corpo, como estesia, e apoiando-se em pensadores como Merleau-Ponty, Foucault, Canguilhem, entre outros (Capítulo III). A partir dessa apreciação geral, cabe situar alguns debates que o conteúdo tratado suscita no campo da Educação Física.

Para compreender a Máxima de Juvenal, a autora foi buscar as correntes dos pensadores que o influenciaram, como os filósofos pré-socráticos,

os sofistas, Platão, Aristóteles, entre outros. Inspirado nas características de sua sociedade, Juvenal preocupava-se com as questões sociais da sua época e defendia uma vida digna para as pessoas, expressando de modo irônico os usos e costumes do Império Romano. Ele desprezava as preocupações com a busca pela imortalidade da alma, enfatizava a vida e se preocupava com os problemas vitais na finalidade de alcançar a felicidade.

Sobre a educação no contexto da *Máxima*, Mendes nos mostra que o processo de aquisição do conhecimento acontecia pelo idealismo ou pelo realismo. Quando Juvenal solicita um espírito são em um corpo são, percebe-se a busca pelo conhecimento de si. A *Máxima Mens Sana in Corpore Sano* traz embutida a preocupação do poeta com uma educação que contribua com a aquisição de uma vida digna. Uma educação que problematize o adestramento e desabroche atividades criativas, capaz de abrir espaço para o uso dos prazeres e para as atividades reflexivas, sem estabelecer hierarquias entre elas, de modo a colaborar com o enfrentamento dos desafios intelectuais, mas sempre atenta aos aspectos comunitários.

Os conceitos de corpo, saúde e educação que emergem da *Máxima* de Juvenal são reorganizados e reapropriados por teorias científicas e pedagógicas nos séculos XIX e XX, influenciando a Educação Física em busca de sua cientificidade. No final do século XIX e início do XX, o campo epistemológico dessa área fundamentava-se nos conhecimentos das ciências biomédicas a partir de um olhar pedagógico.

Outro ponto destacado pela autora é que, desde a fundação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) até meados da década de 1980, a produção do conhecimento em Educação Física sofreu influência da área médica. Nessa época, essa instituição era presidida por médicos e, além disso, teve a influência das políticas de saúde e de lazer lançadas na década de 70 e do Plano Nacional de Educação Física que entendia o desporto como o salvador dos problemas nacionais. Nos artigos analisados encontram-se o surgimento de laboratórios de pesquisa nos anos de 1970 nas principais universidades brasileiras e a difusão do método aeróbico de Cooper. Essas influências contribuíram para a formulação dos conceitos de corpo, saúde e educação pautados no empirismo, no qual os responsáveis pelas pesquisas analisadas estavam ligados aos laboratórios de fisiologia, existindo uma relação entre o CBCE e o esporte de alto rendimento, no qual esses conceitos estavam inseridos num contexto de pesquisas descritivas, experimentais e comparativas.

A partir de meados da década de 80 a Educação Física problematiza uma racionalidade que priorizava o rigor da quantificação e das medições, cujo conhecimento científico organizava-se com base no racionalismo ocorrendo uma redução no processo de matematização amparada pelas Ciências

Humanas e Sociais. Contudo, a perspectiva biológica se mantém presente, sendo reorganizada a partir da década de 90 com o retorno da ideia da promoção da saúde nas escolas, ressignificando os cuidados com o corpo e a busca da boa forma.

A concepção de corpo se estabelece de maneira fragmentada, dicotômica, medido por partes, exposto a quantificações, pautada no reducionismo biológico e baseada num ideal mecanicista, base da medicina moderna. As críticas acerca da compreensão de corpo, dirigem-se aos dualismos e reducionismos, à visão objetivada, à forma como ele é concebido na Educação Física e à indústria cultural que determina padrões corporais a serem perseguidos.

Para superar o dualismo corpo e mente, a redução do corpo aos seus aspectos anátomo-fisiológicos, sua fragmentação e a visão mecanicista, aparecem na RBCE a concepção fenomenológica de corpo, o conceito de corporeidade e a compreensão de corpo na tradição oriental, baseando-se nas Ciências Humanas. Isso fez com que se iniciasse uma fragmentação do saber, pois de um lado estavam as Ciências Naturais e do outro as Ciências Humanas, apesar de a autora ter encontrado diálogos acerca da interdependência entre o organismo vivo e o seu ambiente físico, cultural, social e histórico.

Em sua pesquisa, Mendes percebe que a definição de saúde significava simplesmente a capacidade de resistir aos treinamentos esportivos sem a aquisição de doenças. Dessa forma, saúde para os atletas significava possuir capacidades cardiorrespiratórias e composição corporal adequada para superar seus limites. Posteriormente, a saúde era confundida com ideais estéticos dentro de uma visão reducionista, em cujas publicações são visualizados modelos de alimentação, de formas de se exercitar e modos corretos para alcançar a aptidão física ideal. As problematizações aparecem a partir da ideia de que o esporte pode também trazer malefícios ao corpo através do excesso de treinamento e a iniciação esportiva precoce. Os pesquisadores alertavam também para um processo de mercadorização da saúde através dos meios de comunicação exibindo dietas, vitaminas contra envelhecimento, tornando-a como objeto de consumo.

Nesse contexto, a autora afirma que a Educação Física incorpora um conceito de educação baseado na pedagogia tecnicista pautada no racionalismo e no cientificismo, reforçando o dualismo corpo e mente, mantendo a ideia de inferioridade das práticas corporais diante das atividades intelectuais e objetivando a busca por talentos esportivos.

Contudo, nota-se um avanço nos conceitos de corpo, saúde e educação através de reflexões que foram surgindo nas publicações da RBCE para a produção do conhecimento da Educação Física. Essas reflexões colabora-

ram para que os aspectos culturais, sociais e históricos do ser humano fossem inseridos, apontando elementos para uma sistematização do conhecimento nessa área.

Ao superar a ideia da verdade absoluta entendendo-a como algo mutável, a obra assegura sobre a necessidade de ampliar a racionalidade sem tender para um irracionalismo. Inspirando-se em Merleau-Ponty, Mendes nos diz que o alargamento da razão é no sentido de superar o empirismo e o intelectualismo, estruturas do pensamento que colaboraram para a ruptura entre ciência e filosofia, entre sujeito e objeto. A produção do conhecimento ocorre no entrelaçamento entre o sujeito e o objeto, através da experiência vivida, e colabora com o entendimento de que as verdades são situadas, inacabadas e não revelam por completo a realidade, pois são sempre representações sujeitas a interrogações.

Nesse sentido, ao compreender a produção do conhecimento a partir do entrelaçamento, a autora nos apresenta a Teoria do Corpore Sano que compreende o corpo como inscrição biológica e simbólica, expressando sentidos diferenciados no espaço e tempo. Nesse mesmo contexto, a saúde é compreendida como a verdade do corpo e não como um estado ideal e perfeito. Isso implica num processo dinâmico entre o corpo e o mundo, onde o corpo se harmoniza com o restante da natureza através de sua capacidade de atuar e resistir frente às desordens da vida.

Dessa forma, saúde refere-se à capacidade de poder equilibrar o que falta e o que está em excesso. Isso culmina numa compreensão de Educação Física como a arte de cuidar do corpo, entendendo a arte com base no sentido grego de *tékhnē*, uma obra de arte capaz de despertar a criação, sem a intenção de dominação dos seres humanos ou da natureza, mas no intuito de suscitar outras interrogações sobre o corpo, a saúde e a educação.

Finalizando a presente resenha, cabe destacar a audácia da autora em desafiar algumas verdades estabelecidas e em ter propriedade para dialogar com diferentes campos de conhecimento, mostrando que é possível pensar a prática nos conceitos de corpo, saúde e educação no campo da Educação Física, bem como em outros campos do conhecimento como educação, filosofia, ciências sociais, entre outros.

.....
Recebido em: 04/06/2013
Revisado em: 10/06/2013
Aprovado em: 18/07/2013

Endereço para correspondência:
jgfitness@yahoo.com.br

José Jefferson Gomes Eufrásio
Academia Pique Fitness.
Av. São José, 2001
Lagoa Nova
59054630 - Natal, RN - Brasil